

# CONVERSAÇÕES: MATERIAIS EXPRESSIVOS, CRIANÇAS E SUAS EXPERIÊNCIAS -

“O MEU BONECO PODE TER QUANTOS BRAÇOS EU QUISER, ELE É MEU.”

CAYENNE RUSCHEL DA SILVEIRA – Bolsista Iniciação Científica CNPq  
Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA

Nos estudos anteriores, foi possível observar que as situações lúdico-expressivas com as crianças geraram outras possibilidades imaginativas, modificando o modo como as crianças interagem e produzem imagens.

A partir do conceito de experiência de Larrosa, que enfatiza a importância de que os momentos de aprendizagem nos toquem, e dos pressupostos da pesquisa intervenção (Pereira e Castro), em que pesquisador e participantes são modificados pela pesquisa e influenciam nela, foram elaboradas propostas lúdico-expressivas com o intuito das crianças explorarem os diferentes materiais gráfico-plásticos. Cada um desses materiais gera possibilidades gráficas, pictóricas e volumétricas distintas que oportunizaram outras maneiras de desenhar, pintar e modelar. Alguns materiais se espalham facilmente pelos papéis, outros cobrem áreas menores e a sobreposição gera novas cores, de que forma todas essas combinações e utilizações diferenciadas influenciaram as crianças na elaboração de suas linguagens expressivas?

**METODOLOGIA:** Os caminhos investigativos foram:

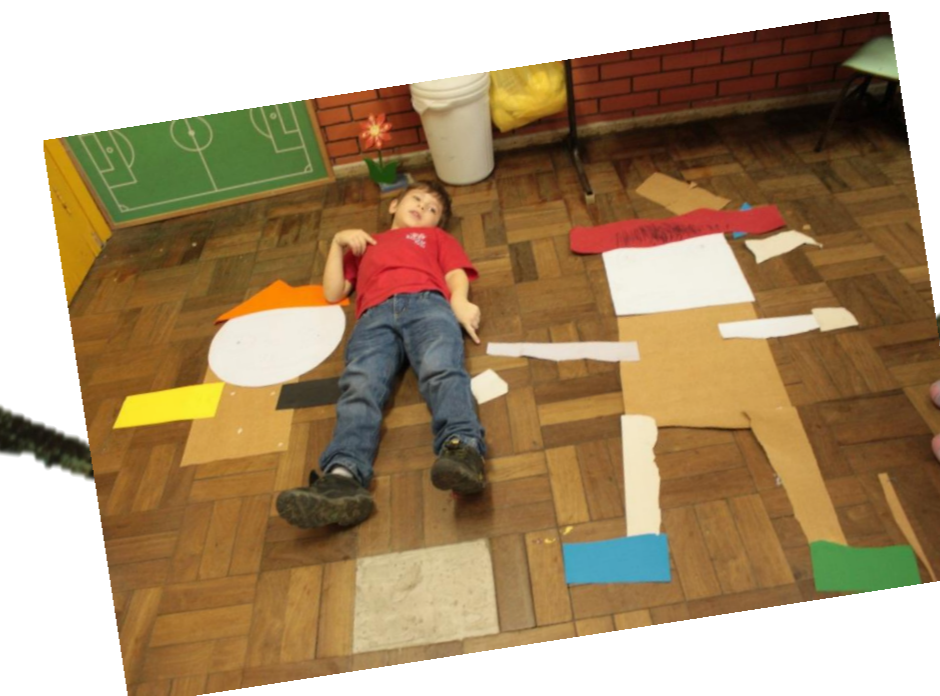
observações participantes nos contextos escolares; conversas com as crianças a partir dos acontecimentos das observações, elaboração e propostas lúdico-expressivas baseadas nas observações, proposição de trabalhos, registro fotográficos e ou filmicos, anotações, reavaliação das propostas, replanejamento das ações. No decorrer da pesquisa houve apoio de material bibliográfico sobre as temáticas das pesquisas e discussões no grupo de estudos sobre a arte contemporânea e o desenho infantil.

**DO “EU NÃO SEI DESENHAR” AO “A GENTE PODE FAZER O QUE QUISER”:**

Os encontros, a imprevisibilidade dos materiais, as propostas e as obras levadas para ampliar o repertório imagético das crianças, permitiram a livre experimentação dos materiais. Ao borrar um risco ou se deparar com papéis que não estavam no formato convencional (folha A4), as crianças criaram suas soluções expressivas, tornando suas produções significativas. Logo, o “não saber desenhar” se transforma em outra constatação: “A gente pode fazer o que quiser”. Ainda em fase de análise, também observamos que nas produções envolvendo materiais que se espalham de formas diferentes os marcadores de gênero são quase imperceptíveis. Assim como os materiais, alguns suportes diferenciados, como folhas rasgadas, auxiliaram na criação de produções que fogem dos estereótipos.

**PARTICIPANTES:**  
39 crianças (4 a 5 anos) de duas escolas públicas de Porto Alegre.

**OBJETIVO:**  
Compreender como as crianças, nas interações com diferentes materiais expressivos, elaboram suas produções gráfico-plásticas.



## REFERÊNCIAS

CASTRO, Lucia R. de e BESSET, Vera L. *Pesquisa-Intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: NAU, 2008. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *Como vai a arte na Educação infantil*. In: RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; DALLA ZEN, Maria Isabel H (orgs.). *Tópicos Educacionais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. *Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. LARROSA, Jorge B. acessado em janeiro de 2012 em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19\\_04\\_JORGE\\_LARROSA\\_BONDIA.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf). LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação*. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, jan./abr.: 2008. MOREIRA, Ana Angélica Albano. *Espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. RICHTER, Sandra Regina Simonis. *A dimensão ficcional da arte na educação da infância*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 289p.